



O Diário

BARRETOS, TERÇA-FEIRA, 28 DE FEVEREIRO DE 2023

Opinião

opinião aberta

PROF^a KARLA ARMANI MEDEIROS

historiadora, professora de História e titular da cadeira 7 da ABC
www.karlaarmani.blogspot.com/ / @profkarlaarmani



Barretos em 1907 – Parte II

Assistindo à apresentação da Cavalhada, o professor de Bebedouro, Kuhlmann, notou que as senhoritas barretenses trajavam vistosos chapéus de plumas, mas considerou deselegante elas usarem anéis por cima das luvas. Notou que ali havia uma civilização “encravada no meio do sertão”, alegando ter Barretos um espírito progressista. (A famosa Barretos de ares modernos e tradição caipira).

Voltaram ao hotel e à noite assistiram à novena e ao leilão das prendas. No dia seguinte, quando se preparavam para a

partida, foram atraídos por folguedos populares e perceberam se tratar de uma apresentação de “Moçambique”. Explicava o professor que era uma “dança, na qual os antigos cativos imprimiam movimentos que juntamente com as monótonas cantigas mostravam a grande nostalgia que o africano tinha de seu torrão, de seu berço”. Nas mesmas festividades, também apreciaram a “Congada”.

O jogo estava marcado para as 3 horas da tarde e lá estavam uniformizados com o “glorioso branco e roxo”. Disse que os barre-

tenses surgiram “garbosos e entusiásticos”. O campo de futebol, então situado próximo ao velho cemitério na rua 22, já estava repleto da elite barretense quando o jogo se iniciou às 4 horas. O Sete de Setembro fez o primeiro gol e isso esmoreceu o time de Barretos, mas: “- Coragem! Bradavam os assistentes, não esmoreçam, Barretos não pode perder! As moças agitavam os lenços e nos chamavam de polenta, macarrão, caixa d’água; era o entusiasmo que empenhava o proverbial brilhantismo da educação barretense”. O gol de

Barretos não demorou a sair e foi celebrado. O jogo terminou em empate: 1 a 1, em perfeita harmonia. Os jogadores celebraram tomando cerveja. No dia seguinte, assistiram a um baile animado. Na segunda-feira voltaram para Bebedouro a cavalo, chegando às 8 horas da noite.

Pela crônica do professor Kuhlmann, pudemos conhecer mais sobre lugares, hábitos, paisagens e aspectos da população e cultura barretense. Não foi só uma partida de futebol, foi um registro ao futuro. 1907 diante os nossos olhos! [fim].